

IPCA JUSTIFICA ACELERAÇÃO DE ALTA DE JURO, MAS MANDATO DUPLO DO BC MANTERÁ 0,75 P.P.

Por Francisco Carlos de Assis

AE NEWS - São Paulo, 22/04/2021 - Se as decisões de política monetária estivessem tomando como premissa apenas a inflação corrente vis-à-vis ao cumprimento de metas, provavelmente o Banco Central (BC) aceleraria o ritmo de aumento da Selic já no Copom de maio, de 0,75 ponto porcentual para 1 ponto porcentual.

Afinal, no que se diz respeito à inflação, segundo estudo feito pela **Austin Rating** com base nos dados diários do Sistema Focus-Bacen até o último dia 19, a probabilidade de a inflação este ano romper o teto da meta está em 95%. E para o rompimento da meta em 2022, a probabilidade é 71%, segundo o **economista-chefe da Austin Rating e organizador do estudo, Alex Agostini**.

Ocorre que o BC, principalmente depois que ganhou do Congresso Nacional a sua independência política, passou também a ter de atuar de forma a garantir o crescimento da atividade econômica.

“Por isso, apesar de, particularmente, achar que o BC deveria acelerar o ritmo da taxa de juro, acredito que ele vai manter a toada de 0,75 ponto porcentual, podendo, se for o caso, esticar o ciclo”, ponderou o economista da **Austin Rating**.

Para ele, com a atividade econômica mantendo o compasso de espera e o risco fiscal presente, mesmo com a meta em risco em 2021, o Copom deverá optar por manter ritmo de alta da Selic na reunião de maio.

Na reunião do Copom ocorrida em janeiro, a probabilidade do IPCA estourar o teto da meta de 2021 era de 67% e naquele comitê a autoridade monetária manteve a taxa inalterada. Já na reunião de março, a probabilidade do IPCA estourar o teto da meta de 2021 atingiu 91% e, na ocasião, o Copom elevou a taxa em 0,75 ponto porcentual.

Ocorre que nas duas ocasiões, o mandato da autoridade monetária era o controle da inflação para fazê-la ficar no centro da meta. Já a reunião de maio já será feita por um BC formalmente independente e já com a atribuição adicional de prover meios para o crescimento econômico e geração de empregos.

Do lado fiscal, com a sanção do Orçamento - a data limite da aprovação é hoje, dia 22 -, o governo conseguirá mitigar uma parte pequena, mas importante, da pressão fiscal. Isso, de acordo com Agostini, se soma na ponta contrária a uma aceleração do ritmo de aumento de juro às novas atribuições do BC.

“Mas insisto em que o Copom deveria aumentar em 1 ponto porcentual a Selic em maio porque o índice ponderado de commodities está com uma alta média de 66% em 12 meses e o mundo deve crescer em média 6%, o que retroalimenta as altas dos preços das commodities”, ponderou Agostini.